

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLINA LIMA AUGUSTO

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**Conquistas das crianças a partir da música**

Porto Alegre  
2º Semestre  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**Conquistas das crianças a partir da música**

CAROLINA LIMA AUGUSTO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Comissão de  
Graduação do Curso de Licenciatura  
em Pedagogia da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul como  
requisito parcial e obrigatório para o  
Título de Licenciada em Pedagogia

Orientadora:  
Prof. Dra.: Leda Albuquerque  
Maffioletti

Porto Alegre  
2º Semestre  
2014

## Brincadeira de criança

Tem sempre uma criança  
brincando dentro da gente.  
Sua lembrança aliança  
entre passado e presente.

Par ou ímpar, estátua, totó,  
pipa, aviãozinho de papel.  
Corrida de saco, dominó,  
amarelinha e passa-anel.

Adivinhas, jogo de botão,  
cabra-cega e queimada.  
Palitinhos, dama, pião,  
morto-vivo e charada.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou mas não viveu.

Danças, cantigas, patinete,  
boca de forno, bilboquê.  
Caça-palavras, detetive e bete,  
barra-manteiga, bambolê.

Peteleco, mímica, carrinho  
e chicotinho-queimado.  
Bolinha de gude, corda,  
trenzinho,  
rolimã e marcha-soldado.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou mas não viveu.

Quebra-cabeça, parlendas, peteca,  
pelada de rua, escolinha.  
Trava-língua, memória, boneca, ioiô,  
salva-latinha.

Caça-tesouro, forca, casinha,  
gol a gol, fincas no rio.  
Caiu no poço, cozinhadinha  
e telefone sem fio.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou, mas não viveu.

Faz-de-conta, polícia e ladrão,  
perna de pau, rei e rainha.  
Médico, visita, assombração,  
prenda e ciranda-cirandinha.

Estilingue, dado, sô lobo,  
pique de pegar e de esconder,  
vaca-amarela, enganou o bobo...  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?

Viva seu lado criança,  
a pura felicidade,  
encham a vida de esperança  
e o coração de saudade.

Tem sempre uma criança  
brincando dentro da gente,  
brincando dentro da gente...

**Flávio Almeida**

## Amor

Não poderia ser diferente. Por isso, inicio com este sentimento, pois é por ele que sou movida, que levanto todos os dias e que me faz mais forte.

Chegar até aqui não foi tarefa fácil, mas eu consegui! E tenho a certeza de que só foi possível porque tenho muitas pessoas especiais em minha vida. Algumas até já nem fazem mais parte dela, outras que conheci nesta trajetória acadêmica e outras ainda que estão ao meu lado me aguentando, tolerando e me suportando (e olha que isto não é tarefa fácil!). A estes, eu só tenho a dizer: -Muito obrigada! Nós conseguimos! Sim, NÓS, porque não conseguiria nada sem vocês.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus que nunca desistiu de mim, mesmo que, em muitos momentos, eu tenha desistido Dele, que me manteve sempre firme, fortalecendo cada dia mais a minha fé.

Depois, agradeço a minha família. Principalmente minha “**PÃE**”, sim “**PÃE!**”. Porque ela foi pai e mãe - **Neuza Lima** -, que fez o possível e o impossível para me dar a única coisa que ninguém é capaz de me tirar – o conhecimento. Que superou todas as dificuldades da vida para que eu chegasse até aqui. Mãe, me perdoa pelos meus erros. Obrigada por tudo! Eu te amo incondicionalmente.

A meus irmãos. **Evandro Lima**, pelos conselhos de irmão mais velho e pela inspiração, pois foi em você que me inspirei para chegar até aqui. Ao meu Mano **André Lima Augusto**, meu fiel escudeiro, meu amigo, companheiro que não me abandona mesmo estando longe. Que junto à minha cunhada **Silvana Santos Rosa** me presentearam com o que há de melhor na minha vida, minha princesa Alice. Vocês são a razão do meu viver! Amo todos!

A minha amiga e segunda mãe, (o momento ciúmes vai bater agora!) **Neusa Araújo Mello**, que já aguentou muitas broncas de minha vida.

Agradecer a Escola São Francisco de Assis por me proporcionar uma experiência mágica junto aos meus alunos do Maternal I, onde fui abençoada ao recebê-los no início do ano. Sem vocês, este trabalho não teria acontecido. Meus pequenos, amo vocês de montão! A minha querida Coordenadora **Luciane Aver**, por toda paciência, conselhos e tolerância, e, também, as famílias destas crianças que permitiram que eu cuidasse do bem mais precioso delas. Obrigada!

A minha Professora Orientadora **Leda Maffioletti**, que apostou muitas fichas em mim, talvez até mais do que eu mesma. Que teve toda a paciência de me ensinar, tolerou meus atrasos e esquecimentos de orientação, que abriu as portas da sua casa e perdeu muitos finais de semana por minha causa, fazendo as várias correções deste trabalho

A minha querida professora e paraninfa **Maria Cristina Bortolini** (Pitty), que me ensinou que a educação está para muito além da escola.

Agora, gostaria de agradecer alguns amigos mais que especiais em minha vida, que quero ter para sempre em meu coração.

Primeiro, vou agradecer minha amiga **Ritinha Medeiros**, por estar comigo há 15 anos. Neste tempo todo enfrentamos muitos obstáculos e estive ali nos melhores e piores momentos da minha vida, me mostrando o que é ser uma amiga de verdade. Deu-me alguns puxões de orelha e que principalmente rimos muito, até mesmo em momentos que era para chorar. Por me ceder sua casa para que eu conseguisse escrever este trabalho. Minha amiga querida, você já sabe, mas eu vou repetir: Eu te Amo. A Dudinha, filha da minha amiga, que me ditava as citações para compor este trabalho.

A minha amiga **Carla Angélica Ludwig** (um dos presentes da FACED), que me aguentou quase todo período de graduação. Algumas professoras até nos diziam: -Vocês vão acabar se matando”, só que eu dizia : -Não vamos não, nós somos amigas”. E isto prevaleceu até hoje. Agradeço por você dedicar dias e noites para me construir este trabalho. Minha amiga, obrigada! Te quero aqui do meu lado sempre. Te amo!

A minha querida amiga **Kyanny Denardi**, mais um presente da FACED, que principalmente neste último semestre foi essencial para me manter em pé. Você foi um anjo que caiu do céu para me amparar. Obrigada minha Amora linda.

Aos meus vários amigos de infância que durante este período estivemos distantes. Entre eles, meu amigo **Rodrigo Soares Lichtler**, que dedicou alguns dias para fazer a correção deste trabalho.

Ao meu ex-companheiro **Rafael Fraga**, por me dar o incentivo de iniciar a graduação.

E, por fim, aos meus amores **Davis Xavier** e **Arthur Xavier**, que estiveram comigo em boa parte desta trajetória, e que hoje por força maior estamos em caminhos diferentes, mas sempre estarão em meu coração.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
	A música que nos Une: A música Nosso Idioma.....	11
	A minha história de vida com a música.....	12
	A Música como Prática Pedagógica na Sala de Aula.....	13
	As interações interpessoais: A Música Que Nos Une.....	20
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
	Participantes da pesquisa.....	26
	Caracterização da pesquisa.....	27
	Ética na pesquisa.....	27
	Procedimentos de coleta.....	28
	Procedimentos de análise.....	28
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
	Conhecendo as crianças participantes da pesquisa.....	29
	Experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>

## RESUMO

Este trabalho enfoca a Música na Educação Infantil. Tem por objetivo refletir sobre algumas contribuições da música enquanto prática pedagógica capaz de ampliar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O material empírico desta pesquisa consiste em narrativas que retratam as atividades musicais desenvolvidas e o envolvimento das crianças com a música ao longo de um semestre letivo, em uma turma de crianças de 2 anos. Diante dos episódios em que a conduta musical foi claramente manifestada, o estudo questiona: Qual a contribuição das atividades musicais enquanto práticas pedagógicas na educação Infantil? As narrativas foram analisadas tendo em vista o significado das experiências musicais vividas pelas crianças no contexto observado e as apropriações, conhecimentos e saberes por elas demonstrados. As reflexões teóricas apoiam-se principalmente em Maffioletti (2011 e 2014) Lino (2014) e Barbosa (2006). Os resultados mostraram que o envolvimento das crianças com a música é uma conduta espontânea que emerge em diferentes momentos da rotina escolar como forma de definir um espaço de natureza pessoal; as atividades musicais ajudam a criança a construir estratégias de interação e socialização que potencializam as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento. Destacam-se a capacidade de expressão, desenvolvimento da linguagem e crescimento do vocabulário, a desenvoltura na linguagem oral e corporal, capacidade para o uso da música como forma de expressão. Espera-se que este trabalho possa encorajar os educadores a desenvolverem atividades musicais com seus alunos, acreditando no potencial educativo das experiências musicais na formação da criança.

**Palavras- Chaves:** Música na Educação Infantil. Processos e aprendizagens musicais. Narrativas

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem sua origem no projeto de Educação Musical desenvolvido durante o estágio de docência obrigatório do 7º semestre, realizado no primeiro semestre de 2014, em uma turma de Educação Infantil de Maternal I, de uma escola filantrópica (privada), localizada no município de Porto Alegre.

No estágio, procurei realizar um projeto que pudesse despertar o interesse de todos ali presentes, alunos, professora regente e professora auxiliar, e que auxiliasse principalmente o processo de adaptação das crianças na escola, na nova turma e com as novas educadoras que fariam parte daquela turma durante o ano letivo.

A turma em questão tinha vinte alunos, entre dois anos e meio e três anos. Alguns deles estavam em processo de adaptação e choravam muito, necessitando atendimento constante. Essa situação típica dificultava a atenção e participação das crianças nas atividades propostas, assim como a compreensão e envolvimento na rotina da classe. Neste período havia muita dificuldade em realizar as propostas.

Para atender às adversidades descritas acima, com o auxílio da minha professora-orientadora de estágio, Simone Albuquerque, decidi desenvolver um projeto de música, já que durante a semana de observação, pré-estágio, havia percebido que essa área os envolvia de maneira significativa.

Ao iniciar o trabalho com a turma, ainda desconhecida para mim, saber diferentes canções e brincadeiras foi como ter subsídios a serem utilizados para atrair e envolver as crianças, pois as canções passaram a ocupar um lugar importante em momentos da rotina diária.

Segundo Joly (2011), é importante que o adulto interaja com as crianças nos processos educativos e participe junto com elas de todas as atividades propostas. Agindo assim, o professor torna-se sensível e terá oportunidades de aprender com crianças, contribuirá musicalmente e ainda formará vínculo afetivo, socializando-se no grupo. (JOLY, 2011).

Para atrair a atenção das crianças e promover o espírito de grupo, eu procurava realizar atividades coletivas com música, momento em que todos participavam, mesmo os mais tímidos e quietos sentiam vontade de participar.



A música auxiliava na resolução de conflitos, quando era necessário juntar o grupo para acalmá-los. Fazíamos uma roda cantada ou algumas brincadeiras com músicas, como: “*Jacaré foi a Cidade*”, ou “*Escute o Barulhinho*”, ou “*Tomatinho Vermelho*”, “*Gato Mia*”, “*Ovo podre*” e até uma das mais preferidas do grupo “*pipoquinha plock plock*”. Desta forma, a música introduziu-se em nossa rotina, dando início às propostas desenvolvidas no semestre.

A partir desse projeto fui percebendo como as crianças se envolviam e participavam das atividades com alegria e entusiasmo. Também levavam esses momentos para casa, realizando as atividades e brincadeiras com seus pais, que me relatavam as diferentes situações.

Observei que o envolvimento das crianças com a música criava as condições ideais para as aprendizagens de diferentes saberes; que participando das atividades musicais as crianças aprendiam estratégias de interação e socialização que garantiam conquistas essenciais ao seu desenvolvimento, como saber agir e interagir, saber fazer e investir na compreensão de fatos simples do seu dia-a-dia.

Para algumas crianças a atividade musical foi reveladora de momentos importantes e decisivos de aprendizagem. O registro desses momentos foi elaborado em forma de narrativas, resultando ao todo nove narrativas, que posteriormente foram analisadas, tendo em vista as contribuições da música ao processo educativo. Surgindo assim a questão chave deste trabalho: **Qual a contribuição das atividades musicais enquanto práticas pedagógicas na educação Infantil?**

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre algumas contribuições da música enquanto prática pedagógica capaz de ampliar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Não se trata simplesmente de cantar na sala da aula, mas sim de um canto específico, interativo, direcionado e com intenções educativas. O presente trabalho apresenta e discute o aproveitamento das crianças obtido a partir da música.

Estabeleço aqui um estudo de caráter qualitativo, configurado de narrativas contadas a partir de experiências vivenciadas no estágio docente. As narrativas foram elaboradas por haver necessidade de reconstruir momentos

importantes observados por mim nesse período. Também porque, como afirma Jovchelovich e Bauer 2002 o ato de narrar preserva características particulares de uma forma autêntica.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: um capítulo de Fundamentação Teórica, intitulado “A Música que nos Une: A Música Nosso Idioma”. Nele explico como a música foi se tornando algo especial nesta turma. Também trago a minha relação pessoal com a música, como fui adquirindo essa paixão, como ela foi se introduzindo em meu fazer docente. Ainda neste capítulo trago a música como pedagógica em sala de aula. E as interações interpessoais: A Música que nos Une.

No terceiro capítulo então trago a metodologia escolhida para esta pesquisa, os procedimentos utilizados as análises.

No quarto capítulo apresento os resultados encontrados, apresento os sujeitos e compartilho algumas histórias de momentos ocorridos. Por fim faço uma breve reflexão apontando os limites encontrados nesta pesquisa

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **A Música que nos Une: A Música Nosso Idioma**

O título deste capítulo foi dado após perceber como a música foi nos constituindo enquanto grupo. Como a música foi nos beneficiando e nos transformando em uma turma, em uma família com muitas falhas, brigas, situações nem sempre boas. Que nos fez superar muitos e obstáculos, e nos tornou mais fortes perante os desafios. Esta música aqui alimentou e construiu o maior dos sentimentos o amor.

A música a que se refere este trabalho são canções que fazem parte do cotidiano das crianças. Para mim a música nos liga de forma intensa, como se nós tivéssemos uma linguagem única e própria, só nossa. Ela nos une nos faz mais próximo, como uma corrente, como uma única forma de roda cantada. A música em minha turma é a nossa língua, é como se nós tivéssemos criado o nosso idioma.

As crianças estão tão imersas no ambiente musical, que ela aparece até mesmo em momentos não musicais, como nos momentos de higiene. Com a música viajamos para diferentes lugares. Ao som de uma música erudita clássica, coloco as crianças sobre o tapete e vou criando junto com elas um mundo imaginário, onde muitas coisas acontecem enquanto a música toca ao fundo.

Observei que a música tem forte influência no tipo de produção das crianças. Quando coloco uma música tranquila, seus desenhos são nítidos e ricos em detalhes. A música tranquila tocada em volume baixo faz com que eles se detenham mais tempo concentrados na atividade. Já experimentei colocar músicas bem ritmadas enquanto eles desenhavam, o efeito se mostra de outra forma, com poucos detalhes, as cores não são variadas e logo dão a tarefa como concluída.

Meus alunos têm em média dois anos e meio a três anos de idade. A turma de uma forma geral é amistosa, receptiva e amorosa, demonstrando por diversas vezes isto em palavras, por exemplo, dizendo: “eu te amo” a todos

que se aproximam. Nesta turma houve trocas de professores durante o ano, gerando “sentimento de abandono” por parte das crianças, mas isto não os deixa os abater.

## **A minha História de Vida com a Música**

A música sempre esteve presente em minha vida, a utilizo como “alimento para minha alma”, apesar de não haver nenhuma influência musical familiar, já que ninguém em minha família é músico. No entanto, talvez um de meus irmãos tenha contribuído para isto, pois escutava muita música, além de conversar sobre cantores e bandas que gostava. Com o passar do tempo, fui adquirindo um gosto musical bem eclético, tendo um repertório musical eclético, escutando desde grandes clássicos até músicas mais populares.

Ao entrar na adolescência comecei a fazer parte de um grupo de jovens na igreja, próximo a minha casa, os momentos mais atraentes eram as missas cantadas por nós, onde iniciávamos os ensaios com uma semana antes ou então criávamos um coral para festas realizadas na igreja. Nesta igreja havia um padre que sempre dizia: quem canta reza duas vezes, nestes momentos eu parecia estar mais perto de Deus, por usar da minha voz. Havia também retiros espirituais, aonde um dos maiores atrativos, principalmente aos recém chegados, eram as noites em volta da fogueira com o violão e a lua a nos iluminar, ou o despertar com um bom dia tocado no violão e cantado pelos monitores do local.

Ainda em minha adolescência, o Karaokê, foi uma novidade vinda do Japão que embalava meus encontros com amigos, estes momentos nos faziam criar diferentes tipos de competições, levando-nos a participar de campeonatos organizados pelos próprios donos dos locais em que frequentávamos. Lembro-me que passava a semana ensaiando as músicas que iria cantar, (principalmente quando a música era em outra língua), consegui levar alguns títulos de campeã para casa.

Com o passar dos anos, e a grande demanda de tarefas que a vida começa a te exigir, estes momentos de prazer e cantoria começam a ficar de

lado, mas ainda quando estou em momentos muito difíceis ou passando por muitos estresses, tento pegar umas horinhas para cantar, pois percebo que quando faço isto, me sinto mais tranquila, feliz, com mais energia e disposição para enfrentar a vida.

Hoje quando estou realizando qualquer atividade, ou até mesmo quando estou me locomovendo de um lugar para outro procuro estar sempre com a música junto a mim, é como se ela fosse à melhor companhia que eu posso ter para não me sentir sozinha, ou até para conversar, pois escutando ou cantando me sinto como se estivesse desabafando com alguém, ou ela está falando por mim tudo àquilo que os meus mais profundos pensamentos gostariam de dizer.

Assim sendo, sempre achei primordial dentro do ambiente educativo a utilização da música, pois sei que a mesma é implícita de significações, e estas podem tornar o ambiente um lugar lúdico, prazeroso e de pertencimento, no qual os sujeitos se sintam parte e construtores daquele espaço.

Em meu percurso como professora de educação Infantil sempre utilizei a música em meus planos de aula. Desta forma fui adquirindo um bom repertório musical, para utilizar em diferentes momentos da rotina da sala de aula.

Acredito que isto foi adquirindo mais força quando entrei na graduação, pois fui percebendo, através de leituras e formação pessoal, que a música promove o desenvolvimento da criança em várias áreas.

As experiências vivenciadas em sala de aula são (com meus alunos) muito gratificantes, pois me fez perceber evolução de cada um ali presente. O desenvolvimento da linguagem, a autonomia, as formas de se expressar, a coletividade e cooperação do grupo, o sentimento de pertencer aquele espaço, entre outros aspectos ficavam evidentes a cada novo momento.

## **A música como prática pedagógica na sala de aula**

Durante todo o ano levei para eles diferentes atividades que envolviam a música. Essas atividades propuseram momentos especiais em nossa turma e nos tornou mais sensíveis nas diferentes formas de aprender. Percebi que a

música não somente era algo que os atraia de forma lúdica, mas proporcionava o melhor desenvolvimento de forma completa das crianças.

Segundo Ponso (2008. p.17) é necessário que o professor crie projetos no qual oportunizem a imaginação não esquecendo que cada aluno tem características diferentes assim como os seus interesses. Deve proporcionar rodas coletivas, mostras, oficinas, entre outros. Desta forma percebemos que com a música é possível criar estes momentos diferenciado para os alunos.

A música é uma linguagem significativa nas práticas pedagógicas, que auxilia as crianças e os educadores nos planejamentos, principalmente quando está bem contextualizada. Nesta turma a música foi se introduzindo de forma muito espontânea.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, MEC, SEB, 2010) – que reúnem os princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil –, define como Prática Pedagógica da Educação Infantil as atividades que “Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p. 99)

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2010, p. 86)

A música está presente em diferentes momentos da rotina escolar e da nossa vida. Segundo Bréscia (2003), o ser humano sempre esteve conectado à música, estando presente em seus rituais e costumes coletivos, como um impulso vital necessário às suas necessidades culturais e psíquicas.

A música favorece a interação com o mundo adulto e de outras fontes. Com a brincadeira são capazes de criar, imaginar, demonstrar; conforme as Dulcimarta Lemos Lino nos afirma:

Logo, a linguagem musical é um meio de organização da realidade e sua compreensão não é anterior a seu uso: é o seu uso que organiza a experiência e permite sua compreensão. A linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relações e gera significados provenientes da coordenação e ordenação integradas do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural. (LINO, 2014, p.200)

Considerando o trabalho com a Educação Infantil e as experiências musicais das crianças, partindo do respeito com cada um, lembrando que cada um tem uma cultura diferente, vem de lugares diferentes. Sem esquecer que a música tem como propósito colaborar com o desenvolvimento das crianças. Assim, é importante ressaltar que é necessário tomar cuidado para não torná-la mecanizada e sem interesse por parte dos pequenos, muito menos que ela não obtenha um propósito.

Como afirma Caroline Cao Ponso (2008):

Na educação infantil a fronteira das disciplinas não é evidente para as crianças. Quando se deparam e entram em contato com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem naturalmente. É imprescindível, portanto, que o professor atente para o modo como introduz ou situa esses objetos e temas de projeto de modo a não impor restrições ou salientar, demasiadamente, as fronteiras disciplinares. Para que aconteça esta interação, é necessário estar aberto para o outro. Aceitar a presença ativa do aluno, estabelecer parcerias, escutar o que emerge das diversas manifestações das crianças, respeitar as colocações do outro e não se considerar, enquanto professor, o centro da ação pedagógica. (PONSO 2008)

É importante que o professor além de introduzir a música a seu planejamento, permita que as crianças criem situações confortáveis: novas coreografias e gestos para todas as canções.

Outra forma de trabalhar a música com crianças pequenas é através dos jogos musicais, que Piaget classifica em três etapas: jogo sensório-motor,

ligado a exploração de sons e gestos, jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical, e jogo com regras proposto que está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

Enquanto brinquedo, a música oferece um universo estruturado com significações originais, no qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conserva, anula, transforma e dá novas significações. A brincadeira não é uma imitação servil, mas um conjunto de imagens que podem ser compartilhadas por todos, oportunizando uma linguagem comum, um suporte de comunicação. A criança não se limita a copiar os conteúdos passivamente, mas se apropria como faz com as brincadeiras simbólicas. (MAFFIOLETTI, 2008 p.7)

É importante lembrar que as crianças criam, cantam e produzem sons espontaneamente. Produzindo muitas possibilidades de trabalho com as músicas. As propostas podem ser aplicadas com diferentes maneiras, utilizando diversos materiais e até sem nenhum.

A seguir compartilho algumas atividades realizadas com este grupo de trabalho. Que fizeram perceber:

**Os sons da boca:** esse tipo de atividade chama atenção das crianças e realizo principalmente com uma música que aprendi com um professor de música em outra escola. Apesar de utilizá-la sempre com crianças maiores resolvi investir nesta turma também.

A música: *Escute o barulhinho que agora eu vou fazer emitir um som com a boca, quero que repitam igual para me mostrar todas as crianças repetem o som produzido, Rá, Ré, Ri, Ró, Rú, é sua vez de imitar...*

A música segue a sequência da roda até que todos façam um barulhinho. Desde a primeira vez que realizei esta atividade ela foi um sucesso.

**Os sons do corpo:** uma das atividades que proponho para meus alunos é utilizar a mesma música do “Barulhinho” e substituir pela palavra “Movimento”, então eles devem produzir sons apenas com o corpo, sem usar a boca.

Com relação à contribuição do corpo na construção dos conceitos, Rodrigues (2009) diz que:



Ao observarmos a construção dos conceitos musicais na criança, percebemos que estas vivências acontecem através do corpo, dos sentidos, produzindo gestos, sendo estes uma das formas de expressar o que é percebido pelo universo sonoro". (RODRIGUES, 2009. p.41)

A partir daí podemos dizer que o corpo se expressa e dá sentido às experiências

**Os sons do ambiente:** gosto de levar as crianças para o pátio e colocá-los deitados no chão, peço para que fechem os olhos e apenas escutem os sons que está a sua volta era.

A ideia de Lino (2014) em relação aos sons do ambiente:

Dentro de um processo ativo e lúdico a criança poderá construir seu conhecimento musical quando interagir com os objetos sonoros existentes em seu contexto social. Nesse caso, envolvera tanto o som da voz e instrumentos musicais definidos quanto ruídos, buzinas, companhia, canto de aves ou demais sonoridades de nossa paisagem. (LINO 2014 p.195)

Aqui entendemos que todo e qualquer objeto produz algum som, sendo necessário que o professor busque momentos para que as crianças percebam estes sons.

**Os sons que os objetos produzem:** uma das atividades que fiz com este grupo, foi vendar os olhos deles e pegar objetos da nossa sala como: jogo de madeira, plástico, papel entre outros e pedi para que identificassem o que era aquele objeto que seu estava mexendo (para produzir sons).

Lino chama a atenção para ao modo como a criança se relaciona com o som:

Cada objeto que lhe rodeia, pode se tornar um objeto sonoro. Ele pode ser encontrado em qualquer parte, dentro ou fora das composições musicais O objeto sonoro pode ser leve, pesado, agudo, grave, longo, curto, suave, forte, etc. (LINO, 2014 p.195)

Assim, percebo que as atividades de exploração sonora são importantes, para que as crianças diferenciem os objetos que temos ao seu redor, para que sua audição fique mais aguçada.

**Construção de instrumentos:** diferentes materiais de sucata são disponibilizados na sala de aula, não só para que as crianças construam instrumentos, mas também para que eles experimentem e improvisem sons. Em outras vezes fazemos oficinas de construção de instrumentos.

Segundo a ideia de Lino (2014):

Entende-se por objeto sonoro todo objeto produzido ou percebido como som, desde que organizado dentro de uma perspectiva externa intencionada como música ou como ato de audição. [...] O que define o objeto sonoro é a organização integrada dos elementos sonoros construídos pelo homem como música. (LINO 2014, p. 195)

**O desenho que é produzido ao ouvir músicas:** realizei esta atividade em dias diferentes, para que pudesse ter a percepção melhor do desenho que produziam. Em um dia usei apenas músicas calmas e nas outras músicas agitadas.

De acordo com Smole, Diniz e Cândido,

A criança desenha e cria porque brinca. Para ela, a mesma concentração de corpo inteiro, exigida no brincar aparece no desenhar. Neste sentido o corpo inteiro está presente na ação, “concentrado na pontinha do lápis” e a ponta do lápis funciona como uma ponte de comunicação entre corpo e o papel (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p18)

Ao produzir os desenhos escutando as canções, criança se conecta com a música. Ao fazer isso, seus desenhos ganham intencionalidades distintas.

**Identificação de Timbres:** para realizar essa atividade, chamo para o meu colo uma criança da roda, e fecho seus olhos com minhas mãos. A seguir,

canto uma canção, por exemplo, “Gato Mia”, a desafio a criança que está no meu colo a identificar qual colega miou, enquanto estava com os olhos tapados. *Senhor caçador, preste bem atenção, não pode errar quando o gato Miar. Mia Gato?* Nesse momento aponto para outro colega da roda e peço para que mie.

Há também músicas que desenvolvem outras habilidades na criança, como a memorização da ordem sequencial dos números, por exemplo, os números de 1 a 9, na música dos indiozinhos. Apoiada em Ponso (2008).

Crianças pequenas começam a verbalizar suas primeiras palavras e logo aprendem a mostrar os dedinhos revelando sua idade. A partir dos três anos começam a sistematizar os números em ordem sequencial e fazer contagens de um a dez. As parlendas mnemônicas auxiliam na interação da fala com os números e sequências de forma lúdica e musical. (PONSO, 2008, p.60)

Essa canção é interessante, porque trata de números, ou faz referência a números. A canção apresenta os números ligados à noção de sequência num contexto lúdico:

Indiozinhos  
1, 2,3, *indiozinhos.*  
4, 5,6, *indiozinhos.*  
7, 8,9, *indiozinhos.*  
10, *num pequeno bote.*  
*Iam navegando pelo rio abaixo*  
*Quando o jacaré se aproximou*  
*E o pequeno bote dos indiozinhos*  
*Quase, quase, virou!*

Essa brincadeira musical torna a tarefa de identificar os timbres e produzir diferentes sons em uma atividade criativa e lúdica:

*Escute o barulhinho*  
*Que agora eu vou fazer*  
*(fazer qualquer barulho com a boca, ou com o corpo)*

*Quero que repitam  
Iguar pra me mostrar  
(todos devem emitir o barulho feito)  
Rá, ré ri, ró Ru, é sua vez de imitar  
(segue na roda para que outro faça o barulho)*

Ainda canções que ensinam as partes do corpo ou do rosto:

*Cabeça, ombro, joelho e pé  
Joelho e pé  
Cabeça, ombro, joelho e pé  
Joelho e pé  
Olhos, ouvidos, boca e nariz  
Cabeça, ombro, joelho e pé  
Joelho e pé*

*A cara redonda que hoje eu fiz,  
tem olhos, tem boca, pequeno nariz.  
Tem duas orelhas que são bem iguais,  
Cabelos compridos pra frente e pra trás...*

## **As interações interpessoais: a música que nos une.**

Além dos benefícios que já conhecemos a música é algo que une as pessoas desta forma. Alguns destes exemplos de descrevo nas narrativas do capítulo quatro desta pesquisa.

Segundo Maffioletti (2001) a falta de interação com a música pode ficar adormecida devido à falta de interação social, é papel da escola, educadores e pais promover esta formação musical.

As atividades como a música promovem além da socialização, também conhecimentos culturais, já que a música está inserida em qualquer cultura, e apresenta diferentes formas. Maffioletti afirma que as aprendizagens culturais que a música propicia têm um forte significado social, considera a música na escola é importante para o desenvolvimento geral da criança e de suas

habilidades. Assim, como precisam da palavra, também precisam da música para se comunicar. As crianças inventam rotinas, danças, versos e situações conjuntas, onde a música é o elo que socializa e ensina. (MAFFIOLETTI, 2008).

É importante ressaltar a importância que a criança tem em aprender através da imitação e reprodução do adulto. Maffioletti (2003) citando Tomasello destaca este aspecto se referindo à fala. Não se ensina as crianças todas às palavras, elas captam o significado de novas palavras no fluxo das interações, as interpretam e contextualizam dando seu significado. Quando aprendem a falar, não aprendem somente a reproduzir as palavras, mas as empregam de maneira compreensiva no contexto adequado. As crianças que não conhecem uma palavra dita entendem o contexto e inferem o seu significado.

As noções do corpo e de se perceber que se faz parte de todo um universo, começa a se ter mais força a partir do uso da música, como diz Maffioletti, as canções dão a noção de dentro, fora, pequeno, grande, forte, fraco, esquerda e direita.

As relações espaciais mais primitivas vividas pela criança estão ligadas às experiências de estar 'junto' ou 'separado' de sua mãe; e ligadas à 'aproximação' e 'afastamento' das pessoas no seu campo visual. As primeiras experiências de 'dentro' e 'fora' estão relacionadas ao próprio nascimento e às sensações térmicas da imersão do corpo na água morna dos primeiros banhos. Isso quer dizer que as experiências que constroem a noção de vizinhança e separação, dentro e fora estão carregadas de afetividade e guardam estreita relação com o sentimento de aconchego e de afastamento ou separação. (MAFFIOLETTI, 2004, p.37).

Foi possível perceber nesta turma um avanço neste sentido, fui percebendo nos momentos de rotina como isto estava sendo desenvolvido por eles.

A rotina é fundamental para a organização das atividades diárias nas diversas instituições de ensino. No caso da Educação Infantil, além

do aspecto organizacional das creches e pré-escolas, ela promove a segurança e autonomia das crianças. (BILÓRIA ; METZNER, 2014)

Não posso deixar de falar como a música entrou em nossa rotina sem a intenção de organizar o grupo, mas que ajudou a turma a compreender os diferentes momentos e a se organizar no espaço-tempo. Barbosa (2006), argumenta que a rotina na Educação Infantil organiza o trabalho e a vida cotidiana das crianças. A rotina deve ser compreendida como categoria pedagógica que opera como estrutura básica em espaços sociais, creches ou pré-escolas.

Apesar de a música ter sido fator determinante e auxiliar na construção de uma rotina em sala de aula, estas não eram o objetivo do meu projeto, e digo que as crianças por si, a introduziram em nossa rotina. Em relação à rotina Barbosa (2006) nos diz: que se utiliza de rituais, castigos condutas modos de proceder, que relaciona as pessoas na ordem social, cria repertórios. Em documento que reflete sobre as práticas pedagógicas na educação infantil, salienta-se que,

Para as crianças, ir para a escola é uma oportunidade de conviver com um grupo de pares, de brincar, de interagir, de dialogar em um ambiente social de aceitação e confiança, planejado e organizado para recebê-la. [...] Por esse motivo é muito importante que a escola Tenha uma proposta pedagógica que contemple tanto a inserção inicial das crianças e das famílias na escola, quanto considere que, cotidianamente. (BRASIL, MEC/UFRGS, 2009, p.90)

Sabemos o quanto o brincar é importante para formação do ser, e com a música esta atividade não é diferente. As brincadeiras cantadas promovem diferentes estímulos às crianças. Assim sendo, estimulam a imaginação para criação de novas brincadeiras. Para Maffiolleti,

As brincadeiras cantadas retratam nossa cultura, são sempre dinâmicas e funcionais, cumprindo o papel de satisfazer as necessidades afetivas, intelectuais, morais, sociais ou de expressão

religiosa. As crianças brincam com as canções e através delas entram no universo dos códigos sociais. (MAFFIOLETTI, 2004 p.36)

Ao introduzir as brincadeiras com música em minha turma, fui percebendo todos se sentiam mais livres para criar diferentes momentos. Alguns desses momentos foram descritos nas narrativas que compõem o presente trabalho.

A brincadeira cantada, enquanto atividade coletiva que envolve o sentimento de “estar-com”, é uma forma de aprender como nos tornarmos humanos. Cada brincadeira aprendida pela criança, a exemplo da aprendizagem das palavras, é “um subproduto da união de duas mentalidades em um sistema simbólico comum, uma formação de significado compartilhado”. É dessa forma que podemos compreender como a brincadeira cantada cria vínculos sociais sob uma mesma base cultural e solidifica o que há em comum entre as crianças. (MAFFIOLETTI, 2004, p.37)

Assim, como as brincadeiras cantadas são importantes ressaltar que a exploração de instrumentos e materiais que produzem sons também contribui para o desenvolvimento dos sujeitos. Joly (2011, p.15) nos afirma esta questão: Explorar sons de diferentes objetos e instrumentos leva a criança a criar diferentes sons e instrumentais, acompanhamentos rítmicos e conhecer ambientações sonoras interessantes para seu desenvolvimento.

Maffioletti (2008) considera que é importante a criança aprender a brincar utilizando a música, pois assim torna-se capaz de aprender e a se comunicar, Digo ainda que elas aprendem a se expressar de diferentes maneiras.

Aprender a brincar com a música é essencial na educação da infância, porque na música as crianças se sentem seres humanos capazes de aprender e de comunicar o que sabem fazer. E se a música facilita os objetivos educacionais, ainda que seja apenas como auxiliar de outras disciplinas é porque a dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender. (MAFFIOLETTI, 2008, p.08)

A música participa dos processos educativos, despertando a sensibilidade das crianças de uma forma prazerosa, unindo de maneira harmônica os conhecimentos, melhorando as relações interpessoais e favorecendo as múltiplas linguagens.

Ao longo desta pesquisa pude perceber que a música está muito além de ouvir canções, dançar, pular ou cantar. Ela envolve a aquisição de um conjunto de habilidades, para todas as pessoas transmitem emoção e liberam diferentes sentimentos, Queiroz em seu livro *O Equilíbrio do Temperamento Através da Música* nos transmite esta ideia de que:

Vimos o quanto emoção e corpo estão ligados no homem comum. A música, ou seja, a vibração sonora modifica o estado emocional por meio de modificações no estado do corpo físico. Estas modificações no estado do corpo físico. Estas modificações físicas estão associadas a mudanças fisiológicas e neurológicas, como já comprovado cientificamente. Não obstante, são modificações que atuam principalmente na criação de condições no estado que estimula determinado estado emocionais. (QUEIROZ 1997, p.21)

Com base em Queiroz, citado acima, a emoção e o corpo estão ligados e se estado emocional está abalado, o corpo também ficará. A música proporciona a modificação do estado do corpo físico e emocional.

Conforme já salientado, podemos perceber, além da autonomia, a cooperação, organização, coletividade, entre outros a música favorece que a criança tenha suas iniciativas. Definindo aqui como: “qualificadora”, “incentivadora” do trabalho realizado com as crianças. A música tem entre seus muitos usos a ludicidade, como parte desse processo de aprendizagem.

Aprender a brincar com a música é essencial na educação da infância, porque na música as crianças se sentem seres humanos capazes de aprender e de comunicar o que sabem fazer. E se a música facilita os objetivos educacionais, ainda que seja apenas como auxiliar de outras disciplinas é porque a dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender. (MAFFIOLETTI, 2008 p.8)

Para Galdino (2012), a ludicidade é uma dimensão importante do desenvolvimento do ser humano, implica compromissos, planejamento e



envolve comportamentos espontâneos e prazerosos. A ludicidade está relacionada com a história de vida é necessário para a vida, e depende do estado de espírito. Não deve ser vista apenas como diversão o desenvolvimento lúdico. Facilita as aprendizagens, o pessoal, social e cultural. Colabora para a saúde mental, facilitando diferentes processos da construção do conhecimento.

Como podemos analisar a partir da citação de Galdino, a ludicidade faz parte da vida, facilitando o desenvolvimento em suas múltiplas facetas. E a música é um componente importante no âmbito da ludicidade, como favorecedor do desenvolvimento e aprendizado em sua forma integral. Além de proporcionar um bem estar interior que reflete no exterior do sujeito, tornando este um ser social “aberto”, “disposto”, e por que não dizer: mais feliz. No caso das crianças, a música provocou sentimentos de cooperação e disposição para o trabalho.

Sendo assim, concluo este capítulo, frisando a importância da utilização das músicas dentro e fora do ambiente educativo. Seria importante que os educadores trabalhassem junto aos pais, para que houvesse interação também dentro do ambiente familiar, para um melhor desenvolvimento da criança, pois o que é visto em casa é refletido na escola.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS:**

#### **Caracterização da pesquisa**

A metodologia escolhida para realização deste trabalho é de caráter qualitativo. BOGDAN, BIKLEN, (1991, p.47) defendem que este tipo de pesquisa se caracteriza pelo envolvimento direto do pesquisador no campo de trabalho, onde realiza suas observações e faz apontamentos na relação com os sujeitos ou participantes da pesquisa.

O modo de registro das observações pode ser de diferentes formas como em blocos, cadernos de registros, filmagens ou fotografias. Os autores argumentam que é necessário que aconteça um grande comprometimento de tempo pelo pesquisador, pois esses registros só acontecem quando há um contato direto com os pesquisados.

No presente trabalho, discuto algumas cenas de minha prática docente, em que as aprendizagens musicais foram claramente evidenciadas nas atitudes das crianças. Essas cenas foram recuperadas em forma de narrativas, nas quais descrevo o contexto, o espaço e o tempo onde elas aconteceram, assim como os detalhes do personagem protagonista da história. Após ter elaborado as narrativas, pude então me dedicar às reflexões e discussão teórica. Conforme a metodologia qualitativa:

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (JOVCHELOVICH e BAUER, 2002, p. 91)

#### **Participantes da pesquisa**

Os participantes desta pesquisa são crianças de dois a três anos de idade, meus alunos na turma de Maternal 1 onde realizei meu estágio obrigatório e continuo como professora.

Percebi que esses alunos desenvolveram de forma significativa algumas áreas importantes para seu crescimento individual e coletivo, razão pela qual resolvi aprofundar e fundamentar suas conquistas, desenvolvendo a presente pesquisa.

Diante dos vários acontecimentos de minha prática docente, precisei escolher aqueles que melhor atendessem aos objetivos desta pesquisa. O contexto e o momento em que as aprendizagens aconteceram foram decisivos na eleição das cenas a serem narradas.

## **Ética na pesquisa**

Atendendo aos requisitos éticos, as narrativas desta pesquisa foram elaboradas com respeito e responsabilidade ética, não só porque tratam do meu próprio trabalho profissional, mas principalmente porque elas retratam momentos do cotidiano, em que meus alunos são citados. A primeira medida foi proteger suas identidades, adotando nomes fictícios. Tive o cuidado de não expor situações constrangedoras ou que desmerecesse meus alunos ou a escola onde as cenas acontecem. O respeito por mim mesma e pelas crianças esteve sempre presente, ditando as normas sobre como falar de minha prática pedagógica como uma profissional aberta e reflexiva. Ao relatar os casos no interior das narrativas, sinto-me responsável pelas reflexões que foram extraídas da minha própria experiência, e pela repercussão que elas poderão ter ao serem lidas por outras pessoas. Eu fui honesta em minhas narrativas e me senti livre ao contar minhas experiências. Nada foi forçado.

Sendo assim, penso ter cumprido as exigências principais da pesquisa envolvendo seres humanos, referentes à dignidade e liberdade, defendidos por Yves de La Taille (2008)

Todos os participantes desta pesquisa tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizado pelos seus responsáveis. Do mesmo modo, obtive permissão da instituição para a realização da pesquisa. Os modelos deste encontram-se no final deste trabalho.

## **Procedimentos de coleta**

Conforme dito anteriormente, a partir dos registros das observações realizadas durante o estágio de docência, percebi que havia muitas histórias especiais que poderiam ser analisadas e aprofundadas. Os relatos do estágio foram retomados e as observações detalhadas no formato de narrativas, as quais passaram a constituir o material empírico desta pesquisa.

## **Procedimentos de análise**

A questão a que venho abordar neste estudo é “qual a contribuição das atividades musicais enquanto práticas pedagógicas na educação Infantil?”

As narrativas foram analisadas tendo em vista o significado das experiências musicais vividas pelas crianças no contexto observado e as apropriações, conhecimentos e saberes por elas demonstrados.

As narrativas escolhidas foram cenas observadas por mim em meu período de estágio. Momentos que me transformaram como professora de Educação Infantil; que me fizeram perceber o quanto um planejamento bem elaborado e que atenda, principalmente, as necessidades das crianças, pode contribuir para o desenvolvimento integral de cada um. O olhar sensível do educador está relacionado a esse planejamento, pois o professor deve ser capaz de observar quais as principais necessidades dessas crianças.

Nestas narrativas busco responder o objetivo da pesquisa, que é refletir sobre algumas contribuições da música enquanto prática pedagógica capaz de ampliar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Conhecendo as crianças participantes da pesquisa

A partir de agora apresento as crianças que contribuíram para este trabalho ser realizado. Primeiro descrevo as características de cada um. A seguir, narro algumas experiências que vivenciei durante o período de estágio, momento que as aprendizagens, saberes e apropriação puderam ser constatados. Os nomes das crianças citadas aqui foram modificados para preservar sua verdadeira identidade.

**Lucas:** tem dois anos e meio, saiu da turma de Berçário II, quando chegou à escola, direto para o Maternal I. Tem dificuldades de se expressar oralmente e usa de gestos e balbucios para se comunicar. É uma criança extremamente ativa, gosta de brincar principalmente com os jogos e com bonecos. Apesar de não falar gosta de ouvir músicas e tenta as reproduzi-las. Participa ativamente das atividades propostas pelas educadoras, principalmente aquelas que têm música e o uso de tintas. Quando está em casa sua família me relata que ele canta as novas canções que aprendeu na escola.

**Vitória:** tem 2 anos e 3 meses, frequenta escola desde o Berçário I. É a mais nova da turma, mas gosta de liderar e organizar a maioria das brincadeiras com seus colegas, além de ser comunicativa. Seus brinquedos preferidos na escola são os livros, portanto gosta de ouvir e contar histórias, as bonecas onde gosta de brincar de casinha nos cantinhos organizados para estes momentos.

A música faz parte da maioria de suas brincadeiras, tanto na escola quanto em casa. Por diversas vezes sua mãe me pede para que eu envie as músicas que cantamos, pois Vitória pede para que ela cante junto com ela.

**Diego:** completou 3 anos no mês de abril, iniciou este ano na escola, mas já havia frequentado outra escola anteriormente. Necessitou de tempo maior para se adaptar à nova escola. Já que ainda não conhecia as educadoras e seus colegas e não se sentia à vontade com elas. A música faz

parte da sua vida desde bebê, pois em casa costuma a ouvir o pai tocar violão e cantar para ele. É bastante ativo necessitando de atividades que gaste energia, como: correr, pular e dançar.

**Marcos:** tem 2 anos e 8 meses, está na escola desde o Berçário I, também veio direto da turma do Berçário II devido sua idade. Gosta muito de brincar com o carrinho e com os jogos, principalmente os blocos montar (legos). Apresenta certa resistência em fazer as atividades, principalmente as que precisa ficar sentado em volta da mesa, mas se envolve em todas as atividades com música. Ainda apresenta algumas trocas fonéticas em sua fala.

**Gustavo:** completou 3 anos em junho, está na escola desde o Berçário III, mas já frequentava outra escola. Recentemente ganhou uma irmã, o que provocou alguns conflitos em seu comportamento. É uma criança muito prestativa inteligente que gosta de ser o ajudante da professora todo momento. Envolve-se em todas as atividades propostas pelas educadoras, e ainda lidera seus colegas. Sua linguagem oral é muito clara realizando ainda algumas trocas fonéticas. A música faz parte de sua rotina, principalmente nos momentos para determinar o tempo, como: hora de dormir, ir para o refeitório, guardar os brinquedos.

## **Experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa**

Tendo a música como foco no trabalho desenvolvido, pude perceber ao longo do período um avanço no desenvolvimento das crianças que aqui destaco.

Vários momentos de nossas aulas poderiam ser destacados, mas as que relato, aquelas que marcaram diretamente o trabalho que aqui desenvolvo. Elas abordam diferentes situações vivenciadas em sala e foram momentos que marcaram minha prática de forma significativa, porque me fizeram repensar um modo diferente de fazer meus planejamentos

Abordo aqui situações ocorridas com cinco crianças diferentes. Cada uma delas apresenta mais de um episódio, ou momento narrado.

### **LUCAS: O MENINO QUE NÃO FALAVA**

Esta situação ocorreu em um momento em que iniciávamos as atividades do turno da tarde.

A canção que estávamos cantando convida as crianças a se apresentar dizendo seu nome. Nas vezes em que cantávamos quando chegava à vez do Lucas se apresentar, ele não falava, procurava esconder seu rosto para não ser visto. Era necessário que eu ou as outras crianças o apresentasse.

### **Primeira vez que Lucas fala seu nome na escola**

No final do mês de abril, ao retornamos do refeitório, após a fruta. Organizei as crianças sentadas no chão e em roda. Distribui os cartões da chamadinha, em formato de estrela com os nomes e a foto de cada um. Perguntei ao grupo qual música eles queriam cantar. A maioria escolheu a canção: “Como é bom ver tanta gente”, uma das favoritas do grupo para este momento.

*“Como é bom ver tanta gente, como é bom poder cantar e agora sem demora o seu nome, diga já nome da criança.”*

Esta música convida as crianças a dizer o seu próprio nome, então comecei a cantar e todos me acompanharam, quando chegava a sua vez falavam seu nome e todos respondiam. Cada um então levantava, se direcionava até a chamadinha que fica pendurada na parede, e representa o universo, colocava seu nome e voltava a se sentar em seu lugar.

Ao chegar a vez de Lucas, pedi ao grupo para deixá-lo falar seu próprio nome. Lembrando que ele ainda não dizia seu nome, então iniciamos a canção para ele. *“Como é bom ver tanta gente, como é bom poder cantar e agora sem demora o seu nome, diga já nome da criança.”* E, para surpresa de todos, ele fala: Lucas! Nesse momento a turma fala em coro seu nome dando a resposta à música: *Oh Lucas*, uuuuh! Neste momento algumas crianças levantam da roda e abraçam-no, como sinal de felicidade de que ele havia se apresentado sozinho.

Podemos perceber nesta cena o desenvolvimento da linguagem, na qual um menino que antes não falava começou a falar. Também vale lembrar

aqui o incentivo que seus colegas deram para ele neste momento, tendo aqui um exemplo de coletividade, cooperação.

Para explicar este contexto da oralidade me afirmo em Lopes (2008) quando diz que o ritmo da música auxilia a cadência da fala ou fluência na expressão oral, devido à dimensão de continuidade que o andamento musical implica.

A partir deste primeiro passo, eu o encorajava de forma que ele se animasse a falar outras palavras, simples, mas que aos poucos faria com que aumentasse seu vocabulário. Foi possível perceber o quanto ele mostrava grande interesse pelas canções.

### **O canto espontâneo de Lucas**

Lucas se apresenta quase sempre retraído e tímido e em muitos momentos se isolava do restante do grupo. Neste dia enquanto estávamos no momento de higiene e de preparação para esperar a chegada dos pais para ir embora. Ele se pega uns brinquedos e se senta.

Um dia no momento de higiene, onde as crianças ficam no momento de brinquedo livre. Preparávamos para esperar os pais para ir embora. Algumas crianças se organizaram em pequenos grupos e brincavam em diferentes espaços da sala, mas Lucas pegou alguns brinquedos e se sentou em volta de uma mesa. Neste momento eu as outras educadoras estávamos ocupadas organizando as crianças as agendas, escovando os dentes, penteando os cabelos. Eu sentada em minha mesa escrevendo nas agendas, escuto uma voz baixa e tranquila atrás de mim, olho para trás e me deparo com o Lucas sentado, sozinho em uma mesa, brincando com alguns bonecos. Cantando a música do Pica- Pau: *“Pim, pim, pim, faz Pica- pau, na sua casinha, num tronco de pau. Pica pau e cansado, “trabalho” (trabalhou) todo dia, “qué” (quer) “fica” (ficar) mais “sussegado” (sossegado), na sua cama macia”*. Cantando ainda com dificuldade ao pronunciar algumas palavras da letra

Minha reação ao ouvi-lo foi de grande emoção. A vontade que tive naquele momento foi de sair gritando para que todos soubessem do ocorrido. Consegui controlar esta reação, discretamente chamei outra colega, fiz um



sinal com os olhos para que ela também ouvisse. Então esperei que ele terminasse a canção, me dirigi até ele. Quando me aproximei para elogiá-lo, ele se levantou, me deu um abraço forte.

Através das narrativas dispostas acima, percebi a grande importância da música nos processos educativos, sendo ela a mediadora do desenvolvimento e na aprendizagem do Lucas. Além de promover a integração dos sujeitos envolvidos nesta experiência.

Lopes (2008) diz é necessário criar um ambiente confiança de afeto e respeito, garantir ambientes favoráveis para a criança se expressar e comunicar seus sentimentos e estar disposta e atenta a ouvi-los. Acredito que proponho estes momentos a eles e estou atenta para o que tu tens a me dizer.

### **VITÓRIA: A ORGANIZADORA DE BRINCADEIRAS.**

Vitória é uma criança que adora organizar as brincadeiras da sala, não gosta de ficar sozinha e está sempre estimulando seus colegas a brincarem junto com ela.

#### **Parabéns a você**

Vitória sempre curiosa, questionadora e com sua imaginação muito apurada, retira da estante de brinquedos um número de plástico e me pergunta: “pof” que letra é “esxa”? Respondo que não é uma letra, é um número, o número três. Igual ao da vela do bolo de aniversário da Anna, que fez 3 anos. Ao terminar de responder, ela imediatamente chama sua colega Anna, para ficar naquele lugar, próximo à minha mesa de trabalho. Depois, voltou-se para Anna e disse: eu já volto, fica aqui com a “pof”. Então começa a chamar o restante de seus colegas, para cantarem parabéns para a Anna.

Ela então segura o número e começa a cantar: “Parabéns pra você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida.” Aproximou o número de sua colega, para que ela assoprasse. Todos fizeram uma grande festa com a brincadeira criada.

Nesta situação percebe-se a associação que Vitória fez entre o símbolo a uma prática social vivenciada no contexto cultural e na sala de aula, por

ocasião do aniversário de Anna. Vale ressaltar a importância desta associação para as aprendizagens que envolvem a representação.

Maffioletti (2002) afirma que não precisamos ensinar formalmente as crianças para que elas saibam cantar “parabéns a você”. Isto é uma prática social que se aprende muito cedo e replicada nas brincadeiras.

### **A organização da turma**

Estávamos nos preparando para descer para o jantar. Após fazer a higiene das mãos, abro o portão da sala e chamo a turma para descermos para o refeitório. Vitória sai da sala em posição de sentido, e se organiza para ser a primeira da fila. Espera seus colegas no corredor e dá início à canção: “1, 2 feijão com arroz, 3, 4 feijões no prato, 5, 6 bolos inglês, 7, 8 comeres biscoitos, 9 e 10 comeres pasteis.”

O resultado foi que todos desceram as escadas em fila, cantando a mesma música e chegamos ao refeitório com uma organização de dar inveja às outras turmas da escola, improvisando uma fila de forma espontânea, alegre, descontraída e de forma natural.

Observo aqui que Vitória utilizou da música para brincar. E esse momento serviu para que a turma ao mesmo tempo se dirigisse ao refeitório de forma organizada, sem que os educadores precisarem intervir para esta situação acontecesse. Sabemos que as brincadeiras musicais coletivas ajudam a criança a assumir papéis e tomar iniciativas. O ritmo coletivo foi um grande incentivo na coordenação dessa atividade.

Lino (2014 p. 216) considera que para enriquecer o trabalho com a música é importante oferecer as crianças propostas como contos musicados e histórias narradas. Assim diferentes modos de interpretação oral, vocal e instrumental serão desafios para sua imaginação e criação. Esta situação demonstra que Vitória adaptou os diferentes momentos de nossa aula para criar seus próprios desafios.

### **DIOGO: A MÚSICA AQUELA QUE ME PERMITE...**

As mães dos alunos tinham interesse em aprender as músicas cantadas por seus filhos. Para homenageá-las no dia das mães, organizamos um momento de Roda Cantada.

### **Vencendo a timidez.**

Diogo adora os momentos de roda cantada, gostando de coordenar, sempre tem músicas a sugerir; adianta-se e impede que os colegas tenham a chance de escolher. Normalmente os momentos de visitas ou chegada de pessoas estranhas à sala de aula, fazem com que Diogo, não se sinta à vontade. Ele se fecha, fica retraído, pede o bico, solicitando atenção só para ele. No dia da festa das mães, foi para o colo de sua mãe, assim como todos seus colegas. Porém, quando iniciamos as canções levantou-se do colo, cantou forte e alto, para que todos ouvissem. Nesse dia, Diogo ajudou a acalmar os colegas que estavam mais chorosos e os incentivou para que também cantassem. Fez isto, mesmo percebendo que havia outras pessoas estranhas à sua volta.

O sentimento que a música provoca nessa criança mudou sua atitude ao começar cantar. Desse modo, pôde vencer o a timidez que dificultava a sua inserção no grupo.

Para compreender melhor timidez de Diogo, Freire (2011) referindo-se a um texto escrito por ele em 2002 diz:

[...] a musicalização tem como objetivo oferecer a crianças de zero a cinco anos e suas famílias uma experiência musical significativa que sirva como elemento enriquecedor para o desenvolvimento da criança. Os aspectos afetivo, social, psicomotor e cognitivo são valorizados como os alicerces do processo de construção do conhecimento musical. (FREIRE, 2002, apud FREIRE, 2011, p.74)

O autor admite que a música enriquece a construção dos processos sociais, psicomotor, afetivos e cognitivos das crianças. Desta forma, as crianças envolvidas nesse processo de aprendizagem, que se mostram mais tímidas, têm seu desenvolvimento facilitado pelo uso de canções.

## **Recebendo visitas**

Certos dias estavam aguardando a visita Amanda Mãe de um dos alunos, que iria tocar violão para a turma. Todos estavam ansiosos sentados em roda, esperando o momento, Diogo também.

Ao chegar, Amanda se posicionou na roda, pegou os instrumentos que havia levado para que eles manuseassem a pasta com as letras canções e iniciou a cantoria. Diogo cantava todas as músicas com grande envolvimento e animação, escolhendo aquelas que mais lhe agradavam. Também pegou um violão pequeno e se posicionou para tocar também da mesma forma que Amanda estava tocando.

A atividade foi importante para Diogo. Ao encerrar esse momento ele se sentiu triste, agarrou-se na mão de Amanda, para não deixá-la ir embora.

Desde esse dia, quando Amanda vem buscar seu filho, Diogo quer abrir o portão para que ela entre e cante com a turma.

Esse dia foi especial não somente para Diogo, mas todo um grupo em geral que puderam manusear diversos instrumentos, conhecer violão, teclado, chocalho, pandeiro.

Baseando-me em Freire (2011) sobre o encontro com o “outro” , aprendemos que

[...] a interação com o outro pode auxiliar na criação do eu. A criança aprende a criar significados para suas ações musicais e sociais. A interação da criança com os outros adultos torna-se favorável para seu desenvolvimento que será construído a partir de experiências significativas na integração com o outro. (FREIRE, 2011, p.85)

## **MARCOS: A MÚSICA NAS BRINCADEIRAS**

Na turma do maternal 1, além de utilizarmos a música nos momentos de chamada, para mexer o corpo, entre outros, também a utilizamos como diversão e brincadeira.

## Jacaré foi à cidade

Dentre tantas brincadeiras que proporcionei a eles, a que mais atraiu a atenção de Marcos, foi a música do “Jacaré foi a Cidade”. Na qual faço uma pequena dramatização. Pego uma cadeira e coloco um deles sentado, e começo a cantar: “*Jacaré foi à cidade, não sabia o que comprar, comprou uma cadeira velha, para o nome da criança se sentar. O nome da criança se sentou a cadeira esborrachou,* (neste momento eu levanto a cadeira e faço a criança cair no chão levemente) e o jacaré saiu chorando, com o dinheiro que gastou.” Todos gostam de cantar e de sentar na cadeira para depois cair no chão. Mas Marcos além de gostar de sentar, também gosta de realizar a mesma brincadeira com os colegas e com sua família, conforme sua mãe nos contou. Em uma tarde de sexta-feira chuvosa, em que as meninas da turma haviam ido para aula de balé, pedi para os meninos se aproximarem, para fazer uma roda e algumas brincadeiras. Marcos pegou uma cadeira para sentar e colocou no centro roda, após foi buscar outra, para que seus colegas também sentassem. Posicionou esta cadeira à sua frente e sentou. Então eu perguntei se ele gostaria que eu cantasse a música do jacaré, ele então respondeu mais que depressa, e firme: “não “pofi”, eu que “quelu”. Então apenas fiquei observando a cena. Percebi que ele começou chamar seus colegas um a um para sentarem na cadeira, por ele disposta no meio da sala de aula, e assim todos participaram, demonstrando gostar da brincadeira proposta.

Podemos observar no momento relatado a cima, a autonomia demonstrada por Marcos, que teve iniciativa de propor e conduzir a brincadeira que ele gostava, fazendo e estimulando os outros a participar.

Referindo-se às oportunidades de organização interna que a música propicia, Lino (2014) argumenta:

A escuta é formada de memória, uma das formas de fazer com que peguemos a música com a mão. Essa memória faz parte dos elementos que estruturaram a experiência da criança, colaborando para a construção do conhecimento musical. (LINO, 2014 p. 217)

Observei que Marcos memorizou esta atividade o que fez com que ele se lembrasse, através da sua memorização ele repetiu o ato com seus colegas.

### **Organização espontânea de uma atividade**

Em um dos dias que havia faltado uma das educadoras em nossa turma, as crianças, por este motivo, estavam mais agitadas que o normal. Algumas crianças pegaram quase todos os jogos da estante, jogaram no chão, rapidamente, antes mesmo que uma das educadoras pedisse a eles que começassem guardar e organizar os brinquedos. Marcos parou de brincar com seu brinquedo, pegou os baldes de jogos, distribuiu para seus colegas. Começou a cantar a música do guarda-guarda. Claro, foi necessário o auxílio das educadoras, mas senti que ele pensou: “e agora como vamos arrumar tudo isto?” E isto fez com que refletisse a questão da organização da sala de aula. Usou da canção, para tornar o trabalho “leve”, rápido, produtivo e incentivador, pois apesar de não estar junto com colegas que espalharam os brinquedos pelo chão, Marcos, sentiu-se responsável em organizar a bagunça.

A canção “guarda-guarda” é uma forma de auxiliar a organização das crianças na compreensão da rotina usual da classe (BARBOSA, 2006). Em minha turma, essa canção não funciona como “canção de comando”, mas reconheço que muitos educadores a utilizam de maneira autoritária. O que procuro destacar na atividade de Marcos é sua autonomia e liderança diante do grupo, momento em que a música foi uma forma de mostrar sua capacidade.

Marcos deu um sentido às experiências da rotina escolar

[...] a partir de um comportamento espontâneo e curioso das crianças, podemos dar sentido ao que foi vivido, reinventado a experiência infantil por meio de sua problematização, caminho para a sua resignificação na medida em que utilizamos situações diárias como estratégias desafiadoras do ato de conhecer (LINO 2014, p. 191-192)

Vista desse modo, a atividade de Marcos foi um momento lúdico que possibilitou a expressão de suas aprendizagens.

## **GUSTAVO: A MÚSICA E À HORA DO SONO**

Em nossa sala a música está sempre presente, até mesmo na hora de dormir.

### **Canção de ninar**

No período de copa do mundo, que meu horário foi invertido para o turno da manhã. Após os alunos terem voltado do almoço, retornado para a sala de aula, ter feito a higiene. Prepararam-se para descansar (hora do sono), momento da rotina deles no turno da manhã. Esse momento da rotina costuma ser acompanhada de música. Eis que falta energia elétrica e eu não teria como colocar a música. Gustavo levanta do seu colchão e me pergunta, apontando suas mãos para frente: e agora “pof”? Não tem “mújica”? Sou obrigada a responder que não teria como colocar música, pois não tinha como ligar o som. Então ele se deita muito chateado e começa a cantarolar com a boca, como se fosse uma canção de ninar e dorme cantando, auxiliando também outros colegas a dormirem com sua canção.

De acordo com Lino (2014),

O som nos invade a cada instante, ele está dentro e fora de nós, no passarinho que canta pela manhã na janela, no tilintar do salto dos sapatos que insistem em movimentar o silencioso corredor do edifício, no ônibus, na boca das pessoas, no gol do nosso time, no ensaio da orquestra, em casa, na rua, na lua. (LINO, 2014, p.200)

A música vem a fazer parte da necessidade de Gustavo para dormir. Como não tinha música naquele dia, ele encontrou uma forma de se sentir confortável na hora do soninho, e resolveu cantar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo trago minhas considerações e apontamentos finais desta pesquisa, a qual teve como direção a seguinte questão:

### **Qual a contribuição das atividades musicais enquanto práticas pedagógicas na educação Infantil?**

Este estudo refere-se à minha prática docente na educação infantil, onde atuo há 13 anos. Nasce de minha inquietação em responder como as músicas cantadas diariamente e presentes na rotina escolar traziam tantos benefícios às crianças, e contribuía para transformar uma criança inexperiente em um ser integrado e capaz de produzir conhecimentos e saberes relacionados às suas experiências cotidianas.

Com essa perspectiva, e tendo como apoio o meu repertório musical infantil, procurei direcionar para a música o meu trabalho de estágio obrigatório docente. Fui percebendo que as canções me apoiavam não somente para organização da rotina escolar, (como momentos de roda, de fila, de lavar as mãos e guardar os brinquedos), mas também fazia parte do desenvolvimento como um todo, auxiliando nos avanços de nossas relações como grupo, no desenvolvimento da fala, no cuidado com o corpo, além de contribuir com o desenvolvimento motor, entre outros aspectos

Entender que a música é prática pedagógica e apontar diferentes maneiras que ela pode ser trabalhada em sala de aula, também foram destacados neste estudo através das narrativas de episódios significativos das aprendizagens das crianças. Adotando a música como incentivo principal na tarefa de ensinar os pequenos, procurei mostrar que nesta turma em específico ela, a música aos poucos e espontaneamente foi-se tornando a nossa linguagem comum, e se tornando parte da rotina.

A partir desse estudo, considero que a música deve ser trabalhada em sala de aula, fazendo e tornando parte do dia a dia das crianças; que a todos que fazem parte deste círculo seja permitido a cantar e trazer músicas, para que não fique apenas com o educador esta tarefa.



Gostaria de ressaltar que “cantar na sala de aula” como prática pedagógica na educação infantil vai mais além do que simplesmente cantar; que está Música que nos Une mostrou uma evolução enorme do desenvolvimento das crianças, que foi percebida em todos os envolvidos no trabalho.

Como anunciei ao longo deste trabalho, meu interesse inicial não era levar para salas de aula aquelas músicas cantadas por séculos para reforçar um ensino mecanizado e tradicional da música, ou para criar hábitos da rotina. Meu objetivo era levar atividades que atraísse e envolvesse as crianças. Assim a música foi se introduzindo e fazendo parte da nossa rotina

A música em muitos momentos pode ser uma brincadeira, no entanto, uma brincadeira pode ser coisa séria. Com ela é possível aprender de forma prazerosa, lúdica, sem precisar manter os pequenos sentados “a rigor”. E quando ela está aliada a um bom planejamento, com objetivos claros, assuntos de interesse das crianças, ela passa a ser uma aliada em sala de aula.

Em suma, concluo esta pesquisa, frisando que a música na educação infantil pode contribuir para formar pessoas de bem, sujeitos pertencentes e construtores do espaço em que estão inseridos, capazes de respeitar o espaço do outro e de se apropriar do espaço que lhes pertence.

Como educadores, podemos vislumbrar um futuro mais distante, e pensarmos que o futuro das crianças está em nossas mãos; podemos começar por nossa prática em sala de aula, formando crianças autônomas, reflexivas e criativas, que busquem alternativas para a solução de problemas. Acredito que assim podemos formar pessoas mais tolerantes, educadas (em todos os sentidos), que respeitem o próximo e lutem por seus direitos.

## 6 REFÊRENCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A rotina das pedagogias da educação infantil: dos binarismos a complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p.56-69, Jan/Jun. 2006. Disponível em: <em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2014.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Faie On-Line**, Ano VI, n.6, p. 1-7, no 2013. Disponível em: <[unifafibe.com.br/revistafafibeonline](http://unifafibe.com.br/revistafafibeonline)> Acesso em: 29 nov 2014.

BOGDAN, Roberto C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto. 1991

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: MEC/UFRGS, 2009.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FREIRE, Ricardo Dourado. A criança e o outro: interações significativas na infância. In SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago (Org.). **Educação musical infantil**. Salvador: PPGMUS-UFBA, 2011. p 74-86.

GALDINO, Albaneide; GALDINO, Sirleide. A ludicidade como mediação pedagógica no contexto da educação de jovens e adultos na escola municipal Marcionílio Rosa – Irecê/BA. **Revista DISCENTIS**. 1ª Edição. Dezembro 2012. p. 14-26. Disponível em:< <http://www.unebirece.org/revista/artigo2.pdf>> Acesso em 29 de novembro 2014.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Música e Educação: reflexões sobre a importância da música nos processos educativos. In SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago (Org.). **Educação musical infantil**. Salvador: PPGMUS-UFBA, 2011. p 15.-37.

JOVCHELOVITH, Sandra e BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com textos: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.

La TAILLE, Yves. Ética em pesquisa com seres humanos: dignidade e liberdade. In: GUERRIERO, Iara Coelho Zito, SCHMIDT Maria Luisa Sandoval, ZICKER Fabio (Orgs). **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. p. 268-278

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é cantar, dançar, brincar! E tocar também! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da et al (Org.). **As artes no universo infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p.189-232.

LOPES, Mara Regina. **A música na minha docência**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Especialização em Educação Infantil – Articulações com o Ensino Fundamental) Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

MAFFIOLETTI, Leda de A. Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter. In: Anais do **IV Encontro Regional da ABEM Sul, I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM. Educação Musical hoje: Múltiplos Espaços. Novas demandas profissionais**. UFSM/RS, 23 a 25 de maio de 2001. p 53-63

MAFFIOLETTI, Leda de A. Conhecimento e aprendizagem musical. In: BECKER, Fernando(org) **Aprendizagem e conhecimento escolar**. Pelotas EDUCAT, 2002 p.97-111.

MAFFIOLETTI, L.; RODRIGUES, J.H. **Cantigas de roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

MAFFIOLETTI, Leda de A. Brincadeira de Roda. **Revista Pátio: Educação Infantil**. Porto Alegre, RS. Ano II, p.36- 38 (abril/junho) 2004.

MAFFIOLETTI, Leda de A. A dimensão lúdica da música na infância. In **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008, Porto Alegre, RS. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículo e cultura. Porto Alegre, RS. EDIPUCRS, 2008

MAFFIOLETTI, Leda de A. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância. In SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago (Org.). **Educação musical infantil**. Salvador: PPGMUS-UFBA, 2011. p 60-73.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo**: ações interdisciplinares na Educação Infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção músicas).

QUEIROZ, Gregorio Jose Pereira de. **O equilíbrio do temperamento através da musica**: uma nova maneira de ouvir musica. São Paulo: Cultrix, 1997.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Coleção Matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

# APÊNDICE 1

## Letras de algumas canções do repertório desenvolvido

### O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O sapo não lava o pé  
Não lava porque não quer  
Ele mora lá na lagoa  
Não lava o pé porque não quer

Mas que chulé!!!

### Jacaré foi a cidade

Jacaré foi à cidade  
Mas não tinha o que comprar  
Comprou uma cadeira velha  
Pra cumadre se sentar

A cumadre se sentou  
A cadeira esborrachou  
Jacaré ficou chorando  
O dinheiro que gastou

### Bom tarde!

Boa tarde amigde amiguinho como vai você?  
Boa tarde amiguinho, como é bom te ver?  
Palma, palma, palma  
Mão com mão.  
E um abraço de coração.

### Gato mia

Senhor caçador preste bem atenção!  
Não pode errar quando o gato miar.  
-Mia gato?  
Miau.

### O JACARÉ

Eu conheço um jacaré  
que gosta de comer  
Escondam seus olhinhos  
senão o jacaré  
come seus olhinhos e o  
dedão do pé

Eu conheço um jacaré

### CASINHA

Era uma casinha bem fechada(2x)  
abre a janelinha para o sol entrar (2x)  
perto da casa tem uma árvore (2x)  
e os passarinhos vivem nela assim (2x)  
perto da árvore tem uma ponte (2x)  
e debaixo dela corre um rio assim (2x)

Está trovejando, escurecendo (2x)  
fecha a janelinha, porque vai chover  
(2x)

Choveu, Tim bummmm

### FUI MORAR NUMA CASINHA

Fui morar numa casinha nhá nhá  
Infestada da da de cupim pim pim  
Saiu de lá lá lá uma lagartixa xá  
Olhou pra mim olhou pra mim e fez  
assim

Hum Hum

Fui morar numa casinha nhá nhá  
Enfeitada da da de florzinha nha nha  
Saiu de lá lá lá uma princesinha nhá  
nhá  
Olhou pra mim olhou pra mim e fez  
assim

Smack Smack

Fui morar numa casinha nhá nhá  
Infestada da da de morceguinho nho  
nho  
Saiu de lá lá lá uma bruxinha nhá nhá  
Olhou pra mim olhou pra mim e fez  
assim

Ha Ha Há

### DOIS PATINHOS NA LAGOA

Dois patinhos na lagoa  
Começaram a nadar, a nadar  
Quando viram uma minhoca  
Começaram a puxar

que gosta de comer  
escondam suas orelhas  
senão o jacaré  
come suas orelhas e o  
dedão do pé

eu conheço um jacaré  
que gosta de comer  
esconda sua barriga  
senão o jacaré  
come sua barrigas e o  
dedão do pé

### **Ovo Podre**

Ovo Podre! Ta fedendo!  
Aonde que eu coloco?  
Na lata do lixo  
Lixeiro só vem! Semana que vem.  
Fedeu, fedeu, fedeu.

### **Elefante queria voar**

O elefante queria voar  
A mosca disse você vai cair  
O elefante teimoso voou, voou, voou  
E caiu BUM!

### **CÃO AMIGO**

Língua de fora  
Abana o rabo  
Levanta a perna  
e faz xixi.

Au au au au au au au

Au au au...

O cachorro late quando faz au au  
Levanta a perna pra fazer xixi  
Abana o rabo que é pra falar oi  
Põe a língua para fora pra sorrir

E se você quer um amigo pra valer  
O cachorro, um grande amigo pode ser  
Jogue a bola que ele traz ela de volta  
(só carinho ele espera de você)  
Amizade só depende de você

### **BORBOLETINHA**

Borboletinha tá na cozinha  
fazendo chocolate

Puxa pra cá, puxa pra lá  
Cuidado pra minhoca não arrebentar  
Puxa pra cá, puxa pra lá  
Cuidado pra minhoca não arrebentar  
Arrebentou!!!!

### **O PESCOÇO DA GIRAFA**

O pescoço da girafa vai do chão até o céu  
O pescoço da girafa vai do chão até o céu  
E a girafa quando quer coçar a orelha,  
É problema, é problema, é problema  
E a girafa quando quer coçar a orelha,  
É problema, é problema, é problema

O pescoço da girafa tem um monte de pintinha  
O pescoço da girafa tem um monte de pintinha  
É por isso que a girafa é amiga da galinha, da galinha pintadinha  
É por isso que a girafa é amiga da galinha, da galinha pintadinha

Ai, dona girafa  
Vem fazer um carinho  
Diz se o gosto dessa nuvem  
É salgado ou é docinho

O pescoço da girafa vai do chão até o céu  
O pescoço da girafa vai do chão até o céu  
E a girafa quando quer ser xereta  
É moleza, é moleza, é moleza  
E a girafa quando quer ser xereta  
É moleza, é moleza, é moleza

### **Ai, dona girafa**

**Vem fazer um carinho**

**Não, não vá embora**

**Fica só mais um pouquinho**

**Fica só mais um pouquinho**

**Fica só mais um pouquinho**

### **CINCO PATINHOS**

Cinco patinhos foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá

para a madrinha

Poti, poti  
perna de pau  
olho de vidro  
e nariz de pica-pau pau pau

s cinco patinhos voltaram de lá.

## **SAPO CURURU**

Sapo Cururu

Na beira do rio  
Quando o sapo canta, oh maninha  
É porque tem frio

A mulher do sapo  
Deve estar tá lá dentro  
Fazendo rendinha, oh maninha  
Para o casamento.

Mas só quatro patinhos voltaram de lá.

Quatro patinhos foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá  
Mas só três patinhos voltaram de lá.

Três patinhos foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá  
Mas só dois patinhos voltaram de lá.

Dois patinhos foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá  
Mas só um patinho voltou de lá.

Um patinho foi passear  
Além das montanhas  
Para brincar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá  
Mas nenhum patinho voltou de lá.

A mamãe patinha foi procurar  
Além das montanhas  
Na beira do mar  
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá  
E os 5 patinhos voltaram de lá.

## APENDICE 2

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**  
**Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso:**  
**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

A presente pesquisa está vinculada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo produzida para fins de Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se da Música na Educação Infantil e tem como objetivo refletir sobre como a música cantada para as crianças contribui para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Para este fim, alguns episódios de condutas musicais que aconteceram em sala de serão relatadas por mim em forma de narrativas e analisados com base no referencial teórico da pesquisa. Os resultados desta pesquisa serão mantidos sob sigilo ético, não sendo mencionado o nome do(a) participante, garantindo, assim, a privacidade e a confidencialidade das informações. Todo o desenvolvimento do trabalho será orientado pela Profa. Dra. Leda Maffioletti e seu destino final será a Monografia de Conclusão de Curso, que ficará à disposição para a consulta pública na biblioteca da Faculdade de Educação da UFRGS.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este termo no local indicado abaixo. Caso o responsável tenha qualquer dúvida, poderá fazer contato com a pesquisadora Carolina Lima Augusto através do telefone 91080201 ou com sua orientadora, Profa. Dra. Leda Maffioletti, na Faculdade de Educação, pelo telefone pelo (51) 330809099 Departamentos de Estudos Especializados.

Eu \_\_\_\_\_, fui informado sobre os objetivos da pesquisa acima descrita e concordo em participar da mesma.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora – Carolina Lima Agosto

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Professora Orientadora – Leda Maffioletti

Porto Alegre, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.



## APENDICE 3

### CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Apresentamos a acadêmica **CAROLINA LIMA AUGUSTO**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, que almeja realizar em sua Instituição a coleta de dados de sua pesquisa “**A música na Educação Infantil: Conquistas das crianças a partir da música**”. Sabendo do bom trabalho que a aluna desenvolve em sua instituição, a turma de Maternal I surge como um campo rico de aprendizagens.

A pesquisa tem por objetivo refletir sobre algumas contribuições da música enquanto prática pedagógica capaz de ampliar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança de Educação Infantil. Serão analisados, com base no referencial da pesquisa, alguns episódios da sala de aula em que a música se fez presente.

Esta carta tem por objetivo solicitar permissão para que a pesquisa de Carolina possa ser realizada em sua instituição, aproveitando as observações já realizadas durante o estágio de docência, desenvolvido no primeiro semestre do corrente ano.

Informamos que o Projeto de pesquisa está sob minha orientação e observa as exigências quanto aos cuidados éticos.

Tendo em vista a relevância do trabalho de Educação Musical desenvolvido nessa Instituição, gostaríamos de poder contar com sua colaboração, no sentido de permitir e viabilizar a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Atenciosamente

**Leda de A. Maffioletti**  
Orientadora

---